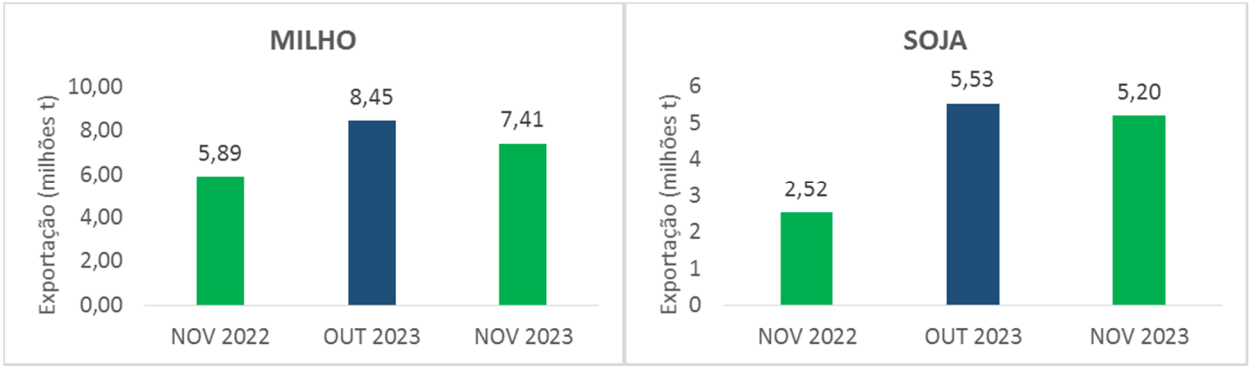
/Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

As exportações brasileiras de soja atingiram, em nov/23, 5,2 milhões de toneladas contra 5,53 milhões do mês anterior e, 2,52 milhões em igual período de 2022. No período jan-nov/23 as exportações da oleaginosa atingiram 98 milhões de toneladas contra 76,7 milhões ocorridas no mesmo período do ano anterior - incremento de 27,7% atribuídos ao recorde produtivo da safra passada e às agressivas importações chinesas. Para esta temporada, os produtores brasileiros deverão colher 312 milhões e 300 mil toneladas de grãos na safra 2023/24, com um volume 2,4% inferior ao obtido na temporada passada, conforme demonstrado no 3º levantamento divulgado dia 08/12, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A queda na estimativa de produção neste ciclo é explicada pela baixa ocorrência de chuvas e altas temperaturas registradas nos estados do Centro-Oeste, enquanto que no sul do país, principalmente no Rio Grande do Sul, pelo excesso das precipitações. Essas condições climáticas adversas afetaram o desenvolvimento de importantes culturas como soja, milho e trigo.

As exportações de milho em nov/23 atingiram 7,41 milhões de toneladas contra o observado no mês passado de 8,45 milhões de toneladas e de 5,89 milhões ocorridas no mesmo período do ano passado. A retração de 12,3% em relação ao mês anterior ocorreu apesar de o país contar com a oferta de uma safra recorde e à demanda adicional da China, em 2023. O país asiático se destacou como um grande mercado este ano, sendo responsável por aproximadamente 31% do volume importado de janeiro a novembro ao iniciar aquisições relevantes do cereal brasileiro no final do exercício passado, após a assinatura de acordos comerciais.

No período jan-nov/23, as exportações do cereal atingiram 49,8 milhões de toneladas contra 36,9 milhões ocorridas no mesmo período do ano anterior - incremento de 34,9% atribuídos como foi informado à performance importadora chinesa, e também à recuperação dos prêmios brasileiros de exportação.

GRÁFICO 1/ **Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)**



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso

Os fretes rodoviários se mantêm em patamares alternados de valores nas rotas envolvendo Mato Grosso como origem, tendo em vista a sazonalidade neste período. De modo geral, os preços se encontram perto da estabilidade com variações suaves em relação ao mês anterior. As rotas envolvendo os portos do Arco Norte, com destaque para aquelas que têm como destino Miritituba – PA, Santarém – PA e Porto Velho – RO sofreram as quedas mais significativas, vez que a baixa navegabilidade dos rios dificultou o escoamento fluvial, em detrimento do volume escoado. Na medida em que a capacidade de transporte fluvial foi reduzida, agendamentos que deveriam ser realizados deixaram de ser feitos, afastando os transportadores rodoviários que buscaram trajetos com maior volume e fluxo. É importante ressaltar que o corredor envolvendo Miritituba – PA foi o mais afetado, enquanto Porto Velho – RO apesar de sofrer em escala menor também gerou criticidade. Esse menor movimento e volume fluvial escoado contribuiu para que houvesse redução na demanda registrada, e preços menores dos fretes rodoviários fossem observados. Diante disso, o excedente de transporte decorrente da redução de fluxo para essas regiões do Arco Norte foi direcionado para o modal ferroviário, a exemplo dos transbordos envolvendo Rondonópolis e Alto Araguaia – MT. Outro ponto constatado foi a elevação pontual dos volumes em rotas envolvendo exportação para os portos de Santos – SP e Paranaguá – PR. Esse movimento decorreu de uma postura comercial mais agressiva neste momento, em razão da estratégia observada ao longo do ano de atrasar a comercialização e que agora precisam performar para dar vazão as encomendas demandadas. A tendência é que em dezembro esse movimento ainda perdure. No gráfico 2 está apresentado o desempenho estadual das exportações de soja e milho, destacando-se o bom desempenho do estado. No presente mês participou com 49,5% das vendas externas de milho e com, 8,8% de soja.

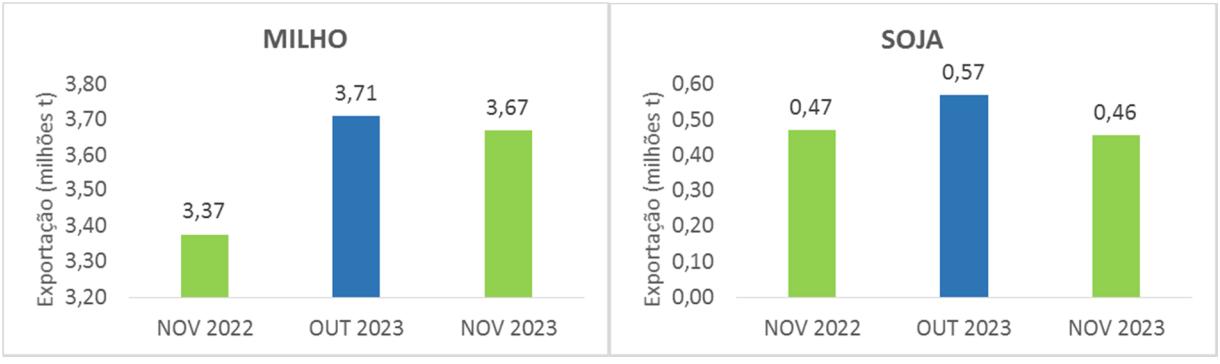
TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/22	out/23	nov/23	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	425,00	520,00	530,00	25%	2%
PRIMAVERA/MT		1632	305,00	450,00	450,00	48%	0%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	280,00	420,00	430,00	54%	2%
CAMPO NOVO/MT		2210	430,00	520,00	520,00	21%	0%
QUERÊNCIA/MT		1817	405,00	500,00	500,00	23%	0%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	440,00	510,00	520,00	18%	2%
PRIMAVERA/MT		1747	315,00	410,00	420,00	33%	2%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	300,00	400,00	410,00	37%	2%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	170,00	230,00	220,00	29%	-4%
PRIMAVERA/MT		335	85,00	130,00	120,00	41%	-8%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	250,00	290,00	260,00	4%	-10%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	280,00	360,00	330,00	18%	-8%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	180,00	250,00	230,00	28%	-8%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	290,00	300,00	300,00	3%	0%
	COLINAS/TO	1194	240,00	310,00	300,00	25%	-3%
	SÃO LUÍS/MA	2242	430,00	480,00	470,00	9%	-2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso do Sul

Em novembro/23 os fretes experimentaram oscilações em função da baixa disponibilidade de produto para movimentação. Fatores mercadológicos como a demanda por milho aquecida tanto nos portos como no mercado consumidor interno deram alguma sustentação aos patamares de preços dos produtos transportados. Ao mesmo tempo notou-se a redução de oferta de produto no mercado spot, com vendedores mais cautelosos aguardando melhores preços no curto prazo. Estas variáveis influenciaram os preços dos fretes em determinadas praças onde a movimentação de cargas era mais intensa, demandando reajustes nos preços praticados em busca da melhor eficiência logística. Segundo dados do Comex stat, plataforma estatísticas de comércio exterior do Brasil foram movimentadas 407,9 mil toneladas de milho com destino à exportação em nov/23. Já em relação à soja foram exportadas, aproximadamente, 365,9 mil toneladas no mesmo período. As rotas com destino às exportações mais utilizadas no período foram aquelas rumo ao porto de Paranaguá (PR), Santos (SP), São Francisco do Sul (PR), o porto do Rio Grande (RS) e o porto fluvial de Porto Murtinho (MS). O gráfico 3 apresenta o desempenho estadual das exportações de soja e milho no presente mês participando com 5,5% das vendas externas de milho e com 7,1% de soja.

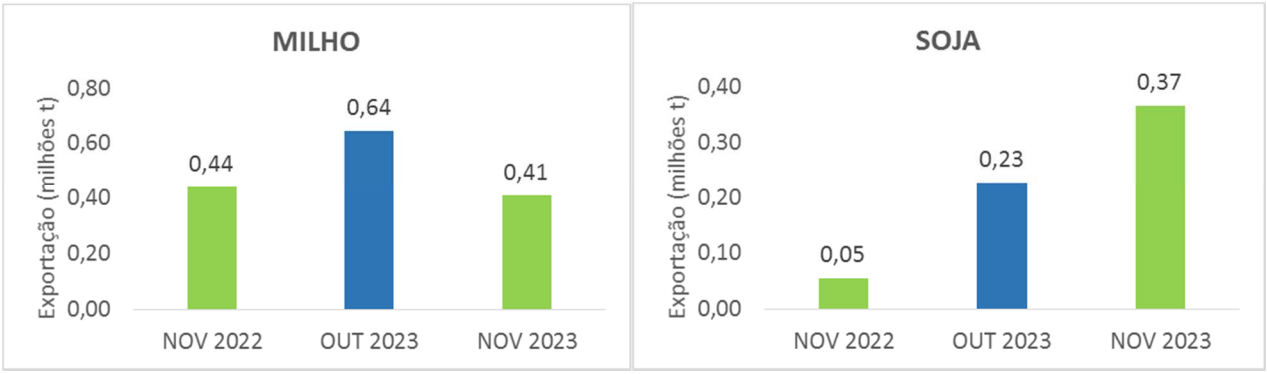
TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/22	out/23	nov/23	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	118,00	123,40	122,40	4%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	992	188,67	234,00	234,00	24%	0%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	103,40	103,00	99,25	-4%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	899	178,23	200,00	200,00	12%	0%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	230,00	275,50	283,33	23%	3%
	GUARUJÁ (SP)	996	266,00	301,50	301,50	13%	0%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	108,67	109,00	124,00	14%	14%
	PARANAGUÁ (PR)	951	181,00	266,80	211,67	17%	-21%
	RIO GRANDE (RS)	1420	230,00	302,33	315,33	37%	4%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	133,00	144,50	127,33	-4%	-12%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	191,20	271,25	245,00	28%	-10%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	0,00	109,29	104,00	-	-5%
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	84,20	92,00	89,33	6%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	816	145,00	203,33	193,00	33%	-5%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	145,00	184,00	184,00	27%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	212,50	287,50	237,33	12%	-17%
	SANTOS (SP)	1182	220,00	299,50	338,50	54%	13%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	135,00	146,80	132,50	-2%	-10%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	204,60	273,75	258,75	26%	-5%
	SANTOS (SP)	1111	230,00	302,00	316,80	38%	5%
	RIO GRANDE (RS)	1600	235,00	359,67	335,00	43%	-7%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	126,86	149,25	140,00	10%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	203,00	280,25	275,50	36%	-2%
	SANTOS (SP)	1185	237,50	339,33	340,33	43%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 3/ **Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)**



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Goiás

Na região de Rio Verde o quadro atualmente observado para os fretes é de baixa demanda e grande oferta de caminhões. O principal produto transportado atualmente na região é o milho, tendo como principais destinos Araguari-MG e os portos de Santos-SP e Guarujá-SP. Para o terminal de Araguari-MG, o principal produto transportado da região é a soja. De acordo com as fontes pesquisadas, desde a segunda quinzena de novembro a demanda por fretes se encontra muito baixa, aquém da expectativa. O fato se justifica pelas questões climáticas, com a falta das chuvas influenciando os produtores a segurarem o milho na expectativa de conseguir melhores preços. Ademais, foi informado que a tendência é de que na primeira quinzena de dezembro continue com baixa demanda por fretes tanto pela indecisão de venda por parte dos produtores, quanto pelas proximidades das festividades de final de ano. Acredita-se que a tendência de melhora ocorrerá na primeira quinzena de janeiro de 2024. As maiores demandas de fretes no município de Bom Jesus de Goiás tiveram como destino as cidades de Uberaba e Araguari, sendo a soja o principal produto escoado. A demanda é considerada baixa e normal para a época do ano, assim os preços dos fretes sofreram recuos. Devido as proximidades com usinas de etanol e açúcar foram observadas demandas por carregamentos de açúcar à granel para exportação. Nas regiões de Cristalina e Catalão foram registradas poucas demandas, com a maioria sendo direcionada para terminais de Minas Gerais. Carregamentos de soja e milho para a Baixada Santista são esporádicos no momento. Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho no período em análise atingiu 11,6%, enquanto da soja foi de 10,1%.

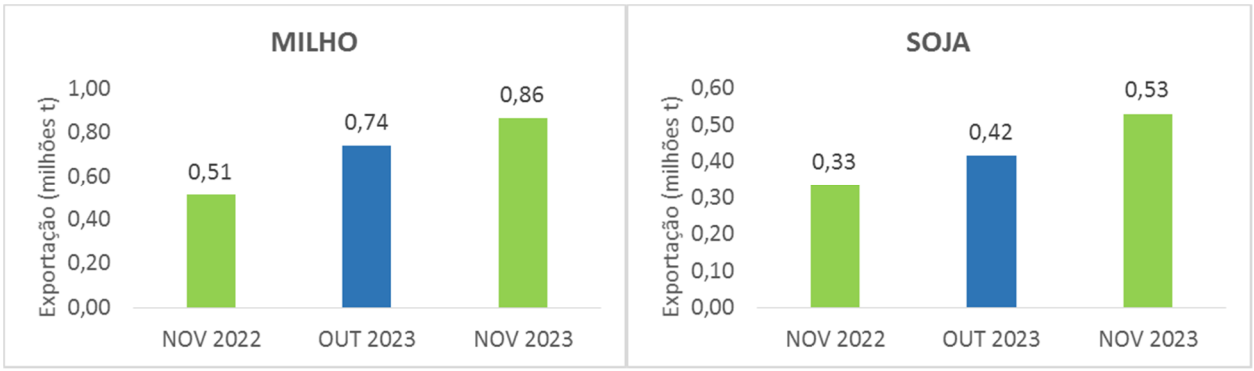
TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/22	out/23	nov/23	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	293,33	304,00	302,60	3%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	265,83	284,40	272,00	2%	-4%
	SANTOS (SP)	977	290,00	294,00	300,80	4%	2%
	GUARUJÁ (SP)	993	290,00	294,00	301,40	4%	3%
	UBERABA (MG)	445	115,00	135,60	141,60	23%	4%
	ARAGUARI (MG)	333	115,83	134,60	137,80	19%	2%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	74,16	83,00	74,00	0%	-11%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	42,50	49,00	45,60	7%	-7%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	SI	390,00	353,33	#VALOR!	-9%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	288,00	323,33	305,00	6%	-6%
	SANTOS (SP)	771	268,00	263,33	268,75	0%	2%
	GUARUJÁ (SP)	787	268,00	263,33	268,75	0%	2%
	UBERABA (MG)	212	114,25	115,33	92,00	-19%	-20%
	ARAGUARI (MG)	78	92,50	86,67	60,00	-35%	-31%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	162,50	123,33	120,00	-26%	-3%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	370,00	405,80	352,50	-5%	-13%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	295,83	334,00	317,00	7%	-5%
	SANTOS (SP)	954	294,16	306,60	296,00	1%	-3%
	GUARUJÁ (SP)	970	295,00	306,60	296,00	0%	-3%
	UBERABA (MG)	395	134,16	134,20	112,00	-17%	-17%
	ARAGUARI (MG)	261	115,00	115,80	104,20	-9%	-10%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	210,00	190,00	210,00	0%	11%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	SI	350,00	302,50	#VALOR!	-14%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	253,75	311,25	297,50	17%	-4%
	SANTOS (SP)	841	248,33	299,67	292,50	18%	-2%
	GUARUJÁ (SP)	858	248,33	299,67	292,50	18%	-2%
	UBERABA (MG)	309	108,75	123,17	110,50	2%	-10%
	ARAGUARI (MG)	197	330,00	120,50	107,25	-68%	-11%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	90,00	110,83	111,25	24%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - *SI – Sem informação - *s/c - Sem cotação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 4/ **Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)**



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior o preço dos fretes em nov/23, com origem no Distrito Federal, registraram pequenas variações negativas em todas as rotas pesquisadas. As praças de Osvaldo Cruz - SP, Santos – SP e Paranaguá-PR registraram recuos de 3%. Já nas demais rotas as variações negativas foram em torno de 1%. A média identificada nas cotações em novembro, reflete a menor procura por embarques, sobretudo de soja para os portos da região sul, notadamente o de Paranaguá - PR. A expectativa é de maiores recuos nos preços tendo em vista a finalização da colheita dos principais produtos embarcados no DF; milho e soja e a proximidade do período de festas de final de ano. O Distrito federal ofertou ao mercado um montante de 318.484 toneladas de soja e 375.640 toneladas de milho (primeira e segunda safra) na temporada 2022/23.

TABELA 4 **/ Preços de fretes praticados no Distrito Federal**

ROTAS			R$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/22	out/23	nov/23	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	160,00	178,33	175,67	10%	-1%
	UBERABA (MG)	523	180,80	187,67	185,67	3%	-1%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	299,98	317,33	306,67	2%	-3%
	SANTOS (SP)	1085	420,00	370,00	360,00	-14%	-3%
	GUARUJÁ (SP)	1101	383,17	365,00	356,67	-7%	-2%
	IMBITUBA (SC)	1750	456,22	383,33	380,00	-17%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	420,04	386,67	376,67	-10%	-3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Paraná

Os preços dos fretes em nov/23, com exceção do município de Campo Mourão tiveram, para os destinos pesquisados, variações negativas quando comparados com o mês anterior. Apesar do final da colheita de trigo (100% colhidos) e do avançar da comercialização (40% a comercializar), o que se viu foi uma baixa dos preços dos fretes. Esta situação tem como explicação o fato da comercialização de soja e milho continuar em ritmo baixo, em função do valor não atrativo das *commodities*, provocando, por parte dos produtores, a espera por uma melhora na rentabilidade das culturas. Apesar disso, a comercialização está sendo realizada em decorrência da necessidade da redução dos estoques das safras anteriores, para recebimento da safra 2023/24, com maior predominância na região de Campo Mourão, refletindo as variações nos valores dos fretes naquela região. Outra situação observada foi uma maior movimentação para outros portos, reduzindo o escoamento para Paranaguá, e por consequência, reduzindo o preço do frete para aquela praça. Durante novembro a soja teve impacto negativo nos preços de fretes em Cascavel (-6,25%) e em Ponta Grossa (-9,09%), quando comparados com out/23, e positivo em Campo Mourão (8,28%). No caso do milho, o cereal teve impacto negativo nos fretes, partindo de Toledo para Paranaguá (-6,45%) e de Toledo para o Rio Grande do Sul (-5,08%). Os estoques existentes nos armazéns de milho da primeira safra 2022/23, e a soja da safra passada são estimados em 11% e 23,5% a comercializar, respectivamente, enquanto que a segunda safra 2022/23 de milho tem cerca de 44% a comercializar. No caso do feijão a comercialização foi direcionada para as cerealistas regionais, sendo que a segunda safra já está praticamente no final. Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 6%, enquanto a de soja foi de 18,8%.

TABELA 5 **/ Preços de fretes praticados no Paraná**

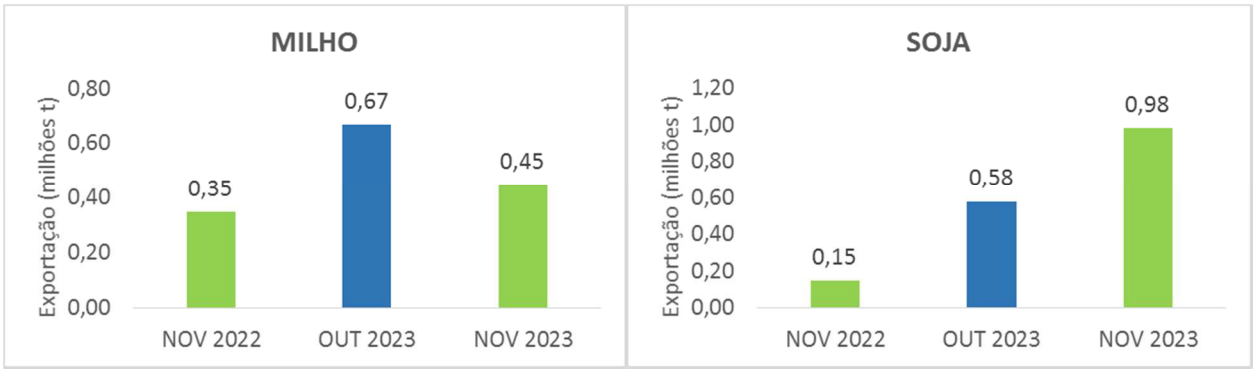
ROTAS			R$ / t			Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/22	out/23	nov/23	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	SI	295,00	280,00	#VALOR!	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	640	105,00	155,00	145,00	38%	-6%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	100,00	145,00	157,00	57%	8%
CASCAVEL (PR)		602	100,00	160,00	150,00	50%	-6%
PONTA GROSSA (PR)		214	65,00	88,00	80,00	23%	-9%

*SI – Sem Informação

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ **Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)**



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Bahia

O estado registrou em novembro tendência de alta nas cotações dos fretes nas regiões de primeira safra e tendência de queda nas regiões de terceira safra. Na praça de Irecê (Centro Norte) foi observada alta nas cotações, em razão do aumento na comercialização de milho e mamona e hortifrútis. Na praça de Luís Eduardo Magalhães (Matopiba) também foram observadas altas nas cotações, em razão do forte escoamento de algodão, milho, soja, trigo e caroço de algodão. Na praça de Paripiranga (Sealba), observou-se redução nas cotações, mesmo com a colheita de mais de 95% das lavouras de milho. A cotação do grão de milho segue em movimento de alta e os agricultores estão com a expectativa de maior valorização em virtude da expectativa de quebra na produção da primeira safra 2023/24, mantendo a produção armazenada em silos bolsa.

Para os produtos do complexo soja os produtores exportaram de jan - nov/23 o montante de 5,3 milhões de toneladas, registrando redução de 4,1% em relação ao mesmo período de 2022. Em novembro foi exportado 540 mil toneladas de produtos do complexo soja, representando queda de 6,3% em relação a out/23, e alta de 22% em relação a nov/22. A rota marítima foi o principal modal com 93,7%, sendo expedida pelo porto de Salvador 6,3% por São Luís e 0,1% por Paranaguá. A redução da comercialização nesta safra deve-se, essencialmente à redução das cotações do grão. Para os produtos do complexo algodão, os produtores exportaram de jan - nov/23 o montante de 275 mil toneladas, registrando redução de 13,8%, em relação ao mesmo período de 2022. Em novembro foram exportadas 60 mil toneladas de produtos do complexo algodão, representando alta de 9,8% em relação a out/23, e alta de 32,9%, em relação a nov/22. A rota marítima foi o principal caminho, com 87,2% escoando pelo porto de Santos, 11,6% por Salvador, e 1,1% por Paranaguá. A redução da comercialização nesta safra deve-se à redução das cotações da fibra no período. Para os produtos do complexo milho, os produtores exportaram de jan - nov/23 o montante de 508 mil toneladas,

registrando alta de 118% em relação ao mesmo período de 2022. Em novembro foram exportadas 58 mil toneladas de produtos do complexo milho, representando queda de 29% em relação a out/23, e alta de 26% em relação a nov/22. A rota marítima foi o principal modal utilizado, com a totalidade do escoamento ocorrendo pelo porto de São Luís. A alta na comercialização nesta safra deve-se muito a abertura dos mercados internacionais e à queda das cotações no mercado interno.

TABELA 6 **/ Preços de frete praticados na Bahia**

ROTAS			R$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/22	out/23	nov/23	MÊS	ANO
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	235,00	260,00	265,00	2%	13%
	ILHÉUS (BA)	1100	280,00	300,00	305,00	2%	9%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	225,00	245,00	250,00	2%	11%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	250,00	325,00	330,00	2%	32%
	RECIFE (PE)	1600	330,00	400,00	410,00	2%	24%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	110,00	90,00	80,00	-11%	-27%
	VITÓRIA (ES)	1600	460,00	240,00	240,00	0%	-48%
	RECIFE (PE)	600	200,00	210,00	200,00	-5%	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	510,00	520,00	2%	4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Piauí

No Piauí, o mercado de fretes em novembro apresentou uma queda significativa nos preços médios, variando negativamente em 16% se comparada a setembro/23, quando os preços atingiram o pico. Esta redução considerável do valor do frete pode ser atribuída, segundo informações das empresas de transporte à diminuição da demanda por grãos para a exportação, tendo em vista que o maior demandante por transporte, a soja, já se encontra em fase final de escoamento da safra atual. Considerando o volume de exportação, no caso da soja em novembro o número foi maior 3,5%, em relação ao mês anterior, porém, o aumento no volume exportado pode não refletir o efetivamente transportado até o porto, concluindo-se que parte do volume exportado em novembro já deveria ter sido transportado anteriormente. No caso do milho houve uma redução de 6,4% nas exportações, que embora não seja tão significativa, corresponde à 12.000 t em relação ao mês anterior, que, somadas ao quadro geral, deu sustentação à redução da demanda por transportes e a consequente redução nos níveis de preços dos fretes praticados em novembro. Neste cenário de redução de preços nas rotas de escoamento de grãos do estado, pode-se destacar o valor cobrado na rota de Uruçuí para São Luís, que reduziu, em média, 16%, refletindo o comportamento verificado nas demais rotas.

TABELA 7 / **Preços de frete praticados no Piauí**

ROTAS		R$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/22	out/23	nov/23	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	165,00	190,00	180,00	9%	-5%
	SÃO LUÍS (MA)	944	134,00	277,00	240,00	79%	-13%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	320,00	-	-	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	270,00	260,00	245,00	-9%	-6%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	135,00	160,00	160,00	19%	0%
	SÃO LUÍS (MA)	665	214,00	242,00	195,00	-9%	-19%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	351,00	293,00	274,00	-22%	-6%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	170,00	190,00	180,00	6%	-5%
	SÃO LUÍS (MA)	810	288,00	268,00	240,00	-17%	-10%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado e visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Minas Gerais

Os fretes em novembro apresentaram tendência de estabilidade e queda face à demanda enfraquecida de transporte de grãos nas regiões produtoras. Este é um movimento típico do setor rodoviário na entressafra. No decorrer de 2023, período de jan - nov, as exportações do agronegócio mineiro somaram US$ 11,9 bilhões no acumulado, respondendo por 36,1% das exportações totais. Em volume foram embarcados 13,3 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 10,57%, quando se compara a 2022. Foram mais de 1,3 milhão de toneladas de produtos florestais (celulose, madeira, papel, borracha natural e gomas naturais) enviadas para fora do país-, volume 12,8% superior aos embarques no mesmo período de 2022. Enquanto o complexo sucroalcooleiro exportou 3,7 milhões de toneladas, com reforço de 1,0%.

O faturamento de US$ 11,9 bilhões do agro mineiro com as exportações entre jan – nov/23, sofreu recuo de 8,51%, em comparação ao mesmo período de 2022. A retração é explicada pela queda de 17,4% no preço médio total da tonelada das commodities no mercado mundial. Os produtos que registraram maior redução em valor foram: café, complexo soja e carnes.

A diminuição no montante das transações por tonelada está atrelada, de forma abrangente, às reorganizações no mercado internacional das commodities. Especificamente em Minas Gerais, que tem o café como carro chefe da agropecuária contabilizou US$ 4,43 bilhões em faturamento e 12,1 milhões de sacas destinadas a diversos países, mais notadamente Estados Unidos, Alemanha, Itália e Japão. Nos dez primeiros meses deste ano o segmento foi responsável por 37,2% das vendas externas do agronegócio no estado. Em comparação ao mesmo intervalo de 2022, as baixas foram de 21,2% na receita e 15,6% no volume. Há expectativa de ligeira recuperação até o final de 2023, época na qual as vendas de café ganham expressão com o fim da colheita. A projeção é de que 29 milhões de sacas sejam produzidas na safra de 2023. O número é aproximadamente 28% superior ao obtido no último ano. Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho no período em análise atingiu 2,8%, enquanto a de soja foi de 8%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/23	nov/23	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	SI	SI	#VALOR!
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	107,00	105,00	-2%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	110,00	110,00	0%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	345,00	345,00	0%
	PIRAPORA (MG)	375	175,00	175,00	0%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	270,00	270,00	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	177,50	177,50	0%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	145,00	145,00	0%
	ARAGUARI (MG)	425	172,00	172,00	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	178,00	178,00	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	340,00	335,00	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	582,00	582,00	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	241,00	241,00	0%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	135,00	135,00	0%
	ARAGUARI (MG)	330	132,00	132,00	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	480,00	480,00	0%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	200,00	197,00	-2%
	MARAVILHAS (MG)	680	265,00	260,00	-2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS			R$ / saca		VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/23	nov/23	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	5,50	5,50	0%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	9,50	9,50	0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	5,20	5,20	0%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,00	6,00	0%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	6,00	6,00	0%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,20	9,20	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,60	5,60	0%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,00	6,00	0%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	10,40	10,40	0%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	3,80	3,80	0%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	11,00	11,00	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,40	10,40	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,00	9,00	0%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,30	4,30	0%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	6,70	6,70	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,00	8,00	0%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	6,00	6,00	0%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,50	4,50	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,30	7,30	0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,00	8,00	0%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,60	5,60	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,00	7,00	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,00	9,00	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	5,60	5,60	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	17,70	17,70	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	17,45	17,45	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA, PI, MA e MG.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Maranhão

O mercado de fretes apresentou redução na oferta de caminhões para o porto do Itaqui, em São Luís, e para o terminal da ferrovia Norte-Sul, em Porto Franco, devido a diminuição dos estoques de soja e milho. Os dados do Comex do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços mostraram que as exportações mensais de soja atingiram 150,31 mil toneladas através do porto de Itaqui, com redução de 18,65% no volume exportado, em relação ao mês anterior, devido à maior parte da soja da safra anterior ter sido exportada. Entretanto, a quantidade exportada no referido mês foi 76,58% maior que o exportado no mesmo período de 2022. Já a quantidade exportada de milho em nov/23 alcançou 441,67 mil toneladas, através do mesmo porto, apresentando redução de 2,53%, em relação ao mês anterior, devido à diminuição da oferta do produto e ao redirecionamento da comercialização do cereal para o mercado interno, com aumento de 56,49%, em relação a nov/22, refletindo a grande safra de milho 2022/23. Ressalta-se que o maior escoamento de milho dos municípios do sul maranhense como Balsas, Tasso Fragoso e Alto Parnaíba está sendo realizado para os estados do Nordeste como Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará, para granjas e indústrias alimentícias, assim como o escoamento de sorgo, com preços de frete que variam entre R$190,00 e R$240,00. Observa-se o transporte de fertilizantes de São Luís com destino aos municípios do Maranhão e para o Piauí, Pará, Tocantins e Mato Grosso, além de gesso agrícola para Goiás. Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 5,9%, enquanto a de soja foi de 2,9%.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados em Maranhão

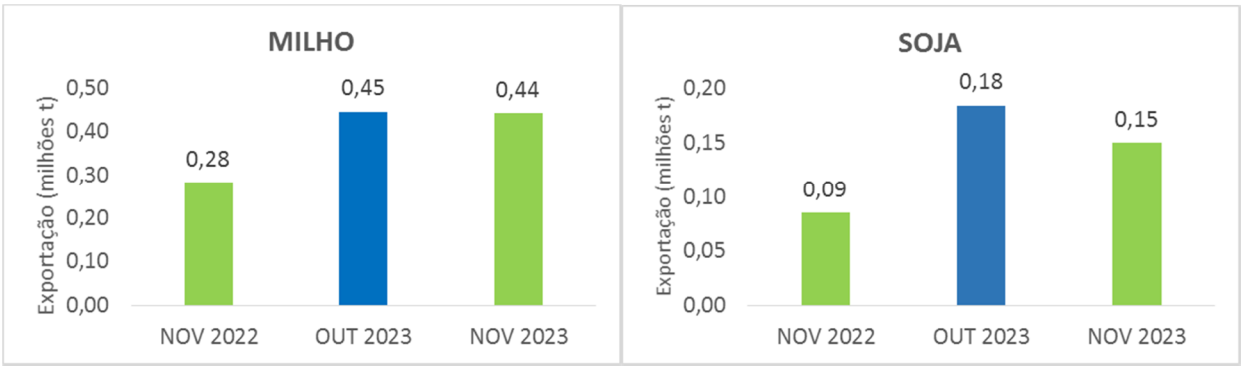
ROTAS		R$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/23	nov/23	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	226,84	158,25	-30%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	310,00	220,00	-29%
BALSAS (BATAVO)	PORTO FRANCO (MA)	513	144,00	111,00	-23%
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	194,33	195,00	0%

*SI – Sem Informação

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 6/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



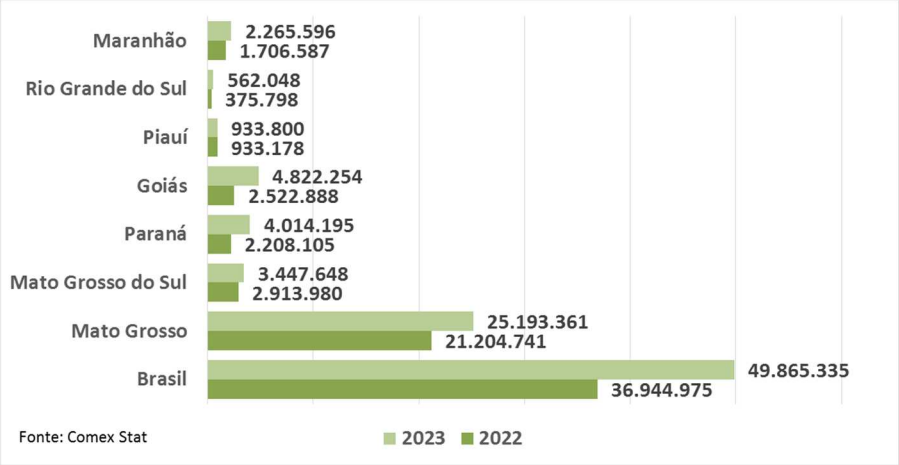
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Milho

Na recente divulgação de safras da Conab, até 02/12, 60% da primeira safra de milho encontravam -se plantadas, representando um atraso de 15,7%, quando comparado com o mesmo período no ano passado. Em MG, as precipitações favoreceram as operações de plantio, entretanto, em algumas lavouras observa-se sintomas de estresse hídrico. No RS, os dias com boa radiação solar favoreceram o desenvolvimento, principalmente dos cultivos em fase reprodutiva, e a realização dos tratos culturais. Na BA, a semeadura está lenta, acompanhando a ocorrência de precipitações. No PR, o tempo chuvoso impediu a conclusão da semeadura e dificultou a realização dos tratos culturais. Em SC, o plantio avançou pouco. Os produtores concentraram seus esforços para a semeadura da soja. Mesmo com o tempo um pouco mais seco os produtores ainda têm dificuldade na realização dos tratos culturais tendo em vista a alta umidade no solo. Em SP, o plantio progrediu e as lavouras apresentam bom desenvolvimento. No MA, o plantio ocorre lentamente no sul do estado, acompanhando as irregulares precipitações. Em GO, a semeadura foi retomada, dado o retorno das precipitações. As áreas implantadas apresentam bom desenvolvimento.

Os portos do Arco Norte exportaram em nov/23, 42,7% da movimentação nacional contra 44,9% no mesmo período do ano anterior. Na sequência o porto de Santos, com 37% da movimentação total, contra 36,2% no mesmo período do exercício passado; no porto de Paranaguá 7,8% contra 12,1% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 7,7% dos volumes embarcados contra 3,6% em igual período do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, GO, PR e MS.

GRÁFICO 7 **/ Exportações de milho de janeiro a novembro por estado (em mil toneladas)**



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

TABELA 10 **/ Principais portos exportadores de milho em janeiro a novembro de 2022 e 2023 (toneladas)**

DESTINO -UF/PORTO	JAN/NOV 2022		JAN/NOV 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	16.593.202	44,9%	21.312.601	42,7%
BARCARENA - PA	7.334.149	19,9%	8.260.204	16,6%
ITAQUI - MA	5.265.146	14,3%	6.688.370	13,4%
ITACOATIARA - AM	1.132.323	3,1%	1.638.555	3,3%
SANTAREM - PA	2.861.584	7,7%	4.725.472	9,5%
SANTOS -SP	13.362.784	36,2%	18.431.283	37,0%
PARANAGUA - PR	4.472.413	12,1%	3.898.756	7,8%
VITORIA - ES	237.350	0,6%	371.413	0,7%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.332.437	3,6%	3.856.324	7,7%
RIO GRANDE - RS	341.080	0,9%	598.035	1,2%
IMBITUBA - SC	286.971	0,8%	528.646	1,1%
OUTROS	318.737	0,9%	868.277	1,7%
TOTAL	36.944.975		49.865.335	

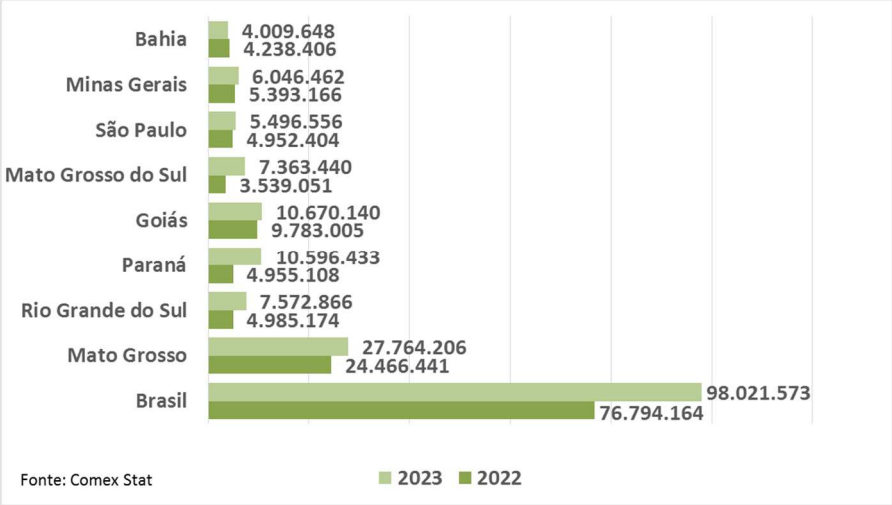
FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

Na recente divulgação de safras da Conab, até 02/12, 83,1% da área brasileira tinham sido semeadas, representando uma redução de 8,37%, em relação ao mesmo período do exercício anterior. Em MT, o plantio está quase finalizado. As baixas e irregulares chuvas têm comprometido o desenvolvimento das lavouras em várias regiões. No RS, o tempo mais seco permitiu uma maior evolução na área semeada, contudo, ainda está significativamente atrasada em relação à última safra. No PR, o plantio está sendo concluído. As chuvas impediram o progresso da semeadura e prejudicou a realização de tratos culturais. Em GO e MS, o plantio foi intensificado em razão do retorno das chuvas. A umidade do solo foi benéfica para os replantios. Houve uma melhora na condição das lavouras. Em MG houve significativo avanço no plantio com o retorno das chuvas, que também colaboraram na recuperação de lavouras afetadas pelo estresse hídrico. Na BA, a semeadura está progredindo de acordo com a ocorrência de chuvas. Em SP, o plantio está sendo finalizado. Registra-se replantios pontuais. No TO, algumas lavouras estão em fase reprodutiva. Na região Centralos volumes reduzidos de chuva impactaram o potencial produtivo das lavouras. No MA, o plantio segue irregular nas diversas regiões, acompanhando a ocorrência das precipitações. No PI, o plantio pouco progrediu em virtude da falta de precipitações significativas. No PA, as condições climáticas continuam desfavoráveis à implantação e ao desenvolvimento das lavouras na região da BR-163. Em Paragominas e Santarém, poucos produtores iniciaram o plantio devido à irregularidade das precipitações.

Em nov/23, pelos portos do Arco Norte foram expedidos para exportação 33,9% do total nacional contra 37,6% do acumulado do ano passado. Por Santos foram escoados 30,2% das exportações brasileiras contra 33,1% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 13,7% do montante nacional contra 12,8% no mesmo período do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, GO, PR, e RS.

GRÁFICO 8 **/ Exportações de soja de janeiro a novembro por estado (em mil toneladas)**



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 11 /**Principais portos exportadores de soja em janeiro a novembro de 2022 e 2023 (toneladas)**

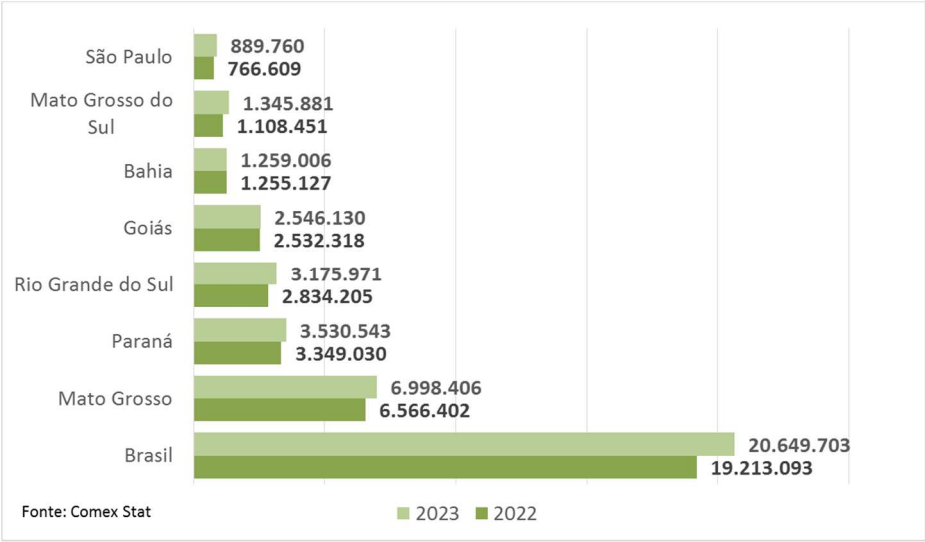
DESTINO -UF/PORTO	JAN/NOV 2022		JAN/NOV 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	28.853.573	37,6%	33.255.738	33,9%
ITAQUI - MA	11.038.861	14,4%	12.387.358	12,6%
BARCARENA - PA	8.767.778	11,4%	10.219.164	10,4%
SANTAREM - PA	2.480.574	3,2%	3.234.317	3,3%
ITACOATIARA - AM	2.972.064	3,9%	3.878.619	4,0%
SALVADOR - BA	3.594.296	4,7%	3.536.279	3,6%
SANTOS - SP	25.445.393	33,1%	29.638.549	30,2%
PARANAGUA - PR	9.831.639	12,8%	13.458.198	13,7%
RIO GRANDE - RS	5.310.908	6,9%	9.945.448	10,1%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	3.167.944	4,1%	4.962.530	5,1%
VITORIA - ES	3.602.427	4,7%	3.945.285	4,0%
OUTROS	582.280	0,8%	2.815.825	2,9%
TOTAL	76.794.164		98.021.573	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

Em linha com as estimativas da Conab, o país apareceu na temporada que se encerrou como o maior fornecedor mundial desse subproduto. As razões decorreram da produção brasileira recorde da oleaginosa e da redução do processamento de soja na Argentina provocado pelos danos climáticos nas lavouras daquele país. As exportações brasileiras do farelo de soja no acumulado até nov/23 atingiram 20,6 milhões de toneladas contra 19,2 milhões, ocorridas no mesmo período do exercício passado. Mereceu destaque o escoamento pelo porto de Santos - 42,1% contra 44,4% em igual período do ano anterior; Paranaguá - 28,5% contra 25,4% do ano passado; Rio Grande - 15,2% contra 14,5% e Salvador - 5,7% contra 6,6%, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 **/ Exportações de farelo de soja de janeiro a novembro por estado (em mil toneladas)**



FONTE:COMEXSTAT-ELABORAÇÃO:GELOG-SULOG-CONAB.

TABELA 12/ **Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a novembro de 2022 e 2023 (toneladas)**

DESTINO -UF/PORTO	JAN/NOV 2022		JAN/NOV 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	8.532.791	44,4%	8.694.347	42,1%
PARANAGUA - PR	4.874.620	25,4%	5.894.548	28,5%
RIO GRANDE - RS	2.785.004	14,5%	3.134.885	15,2%
SALVADOR - BA	1.273.558	6,6%	1.175.781	5,7%
IMBITUBA - SC	448.331	2,3%	574.978	2,8%
VITORIA - ES	530.927	2,8%	342.191	1,7%
ITACOATIARA - AM	357.080	1,9%	374.803	1,8%
OUTROS	410.782	2,1%	458.170	2,2%
TOTAL	19.213.093		20.649.703	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

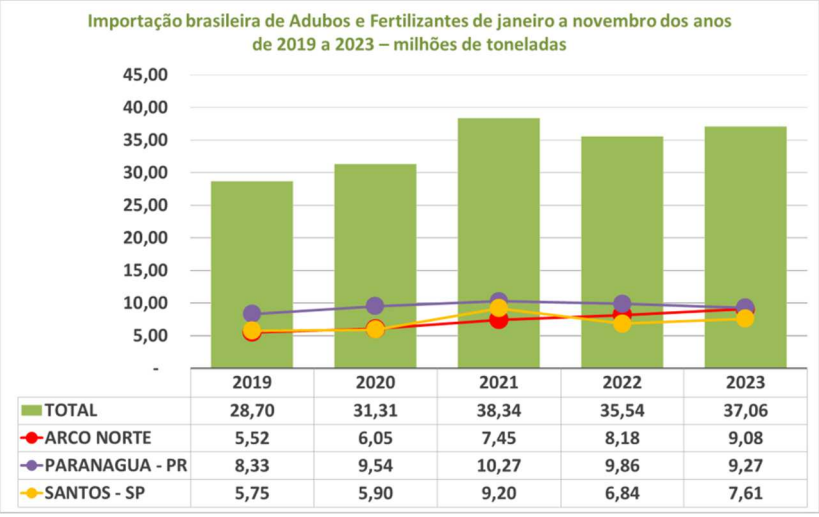
Os custos de produção da soja no estado do Mato Grosso vêm mostrando, desde 2016, incrementos similares aos apresentados para os produtores do estado de Illinois - EUA o segundo maior produtor de grãos daquele país, de acordo com estudo divulgado em nov/23, pela Universidade de Illinois[1]. Os custos diretos de produção no Brasil alcançaram níveis recordes na temporada 2022/23 e estão projetados declinarem na temporada atual, com praticamente todos os itens de custos de produção de soja no Mato Grosso, situados acima dos observados no estado americano. No estudo, os custos diretos de produção incluem fertilizantes, sementes, pesticidas (herbicidas, inseticidas, fungicidas), e custos associados com a secagem dos grãos, armazenagem e seguro das lavouras. O estudo aponta que os custos de produção de soja no Mato Grosso tiveram aumento, partindo de U$ 677 / ha - em 2016 para U$ 937 / ha - em 2023 implicando em uma taxa média de crescimento de 7,5% a.a. De 2016 a 2023, os custos de produção dos produtores em Illinois evoluíram de U$ 459 para U$ 728 / ha, apresentando uma taxa média no período de 7,4%. De uma maneira geral, o estudo aponta que os custos de produção de soja em Mato Grosso têm sido superiores aos de Illinois, desde 2016.

[1] Paulson, J.N.; Schnitkey, G.; Baltz, J.; Zulauf C. *Comparing Direct Costs of Soybean Production in the United States and Brazil*. (Comparando Custos Diretos da Produção de Soja nos Estados Unidos e no Brasil). farmdoc daily (13): 215, Department of Agricultural and Consumer Economics, University of Illinois at Urbana-Champaign, 28 de novembro, 2023.

A despeito dos elevados custos, o Brasil operou com margens positivas, em virtude dos bons preços da soja praticados nos últimos anos, em decorrência da robusta demanda observada - particularmente da China, combinada com as favoráveis taxas de câmbio para os exportadores brasileiros. De 2016 a 2023, a moeda brasileira depreciou cerca de 60% em relação ao dólar - no período a moeda real variou de 3,23 a 5,2, em relação ao dólar americano.

Foram desembarcadas nos portos brasileiros em nov/23, 3,8 milhões de toneladas contra 4,5 do mês anterior, decréscimo de 15,5% no movimento. No acumulado jan-nov/23 foram internalizadas 37 milhões de toneladas contra 35,5 milhões do ano anterior, representando incremento de 4,2%, quando se compara os períodos. Pelo porto de Paranaguá adentrou 9,27 milhões de toneladas contra 9,86 milhões em igual período do ano passado pelos portos do Arco Norte - 9,08 milhões de toneladas contra 8,18 milhões do ano anterior e, Santos - 7,61 milhões de toneladas, comparadas a 6,84 milhões do ano anterior.

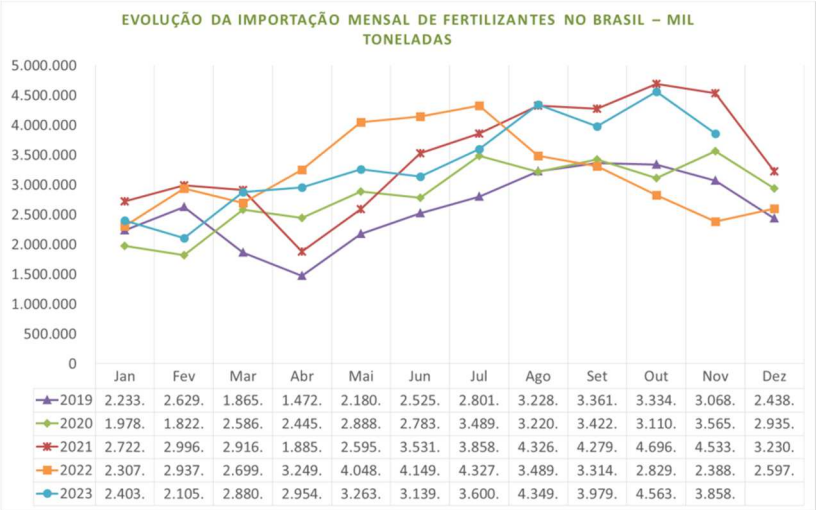
GRÁFICO 10 / I**mportação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a novembro – período entre2019 a 2023 – milhões de toneladas**



	2019	2020	2021	2022	2023
TOTAL	28,70	31,31	38,34	35,54	37,06
ARCO NORTE	5,52	6,05	7,45	8,18	9,08
PARANAGUA - PR	8,33	9,54	10,27	9,86	9,27
SANTOS - SP	5,75	5,90	9,20	6,84	7,61

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / **Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas**



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2019	2.233.	2.629.	1.865.	1.472.	2.180.	2.525.	2.801.	3.228.	3.361.	3.334.	3.068.	2.438.
2020	1.978.	1.822.	2.586.	2.445.	2.888.	2.783.	3.489.	3.220.	3.422.	3.110.	3.565.	2.935.
2021	2.722.	2.996.	2.916.	1.885.	2.595.	3.531.	3.858.	4.326.	4.279.	4.696.	4.533.	3.230.
2022	2.307.	2.937.	2.699.	3.249.	4.048.	4.149.	4.327.	3.489.	3.314.	2.829.	2.388.	2.597.
2023	2.403.	2.105.	2.880.	2.954.	3.263.	3.139.	3.600.	4.349.	3.979.	4.563.	3.858.	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de novembro houve oferta de novos avisos de frete, objetivando a contratação de frete para transporte de cestas de alimentos e milho em grãos. Os avisos lançados constam da relação abaixo.

Salienta-se que a Conab contrata transportadores por meio de leilão eletrônico e que todos os editais para contratação de transporte estão disponíveis na página da Companhia. Mais detalhes de como estão as contratações de transporte na tabela abaixo:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
1	MILHO	7.130.000	4,86	499,99	6.825.220	0	304.780	100%
8	MILHO	7.700.000	20,83	538,42	4.998.040	2.701.960	0	64,91
14	MILHO	400.000	30,66	129,5	400.000	0	0	100%
20	CESTAS	347.307,2	28,44	286,73	347.307	0	0	100%
21	MILHO	2.500.000	18,26	141,2	703.790	0	1.796.210	28,15%
26	CESTAS	230.199,8	35,17	259,77	230.199,8	0	0	100%
1	MILHO - LEI 13.713	12.318.270	-	-	-	-	-	NÃO NEGOCIADO
33	CESTAS	114.337	5,01	725,05	114.337	0	0	100%
35	CESTAS	193.359	45,73	1.184,33	193.359	0	0	100%
42	MILHO	17.907.210	32,61	357,53	3.889.460	0	14.017.750	21,72%
62	CESTAS	96.643	-	-	-	-	-	NÃO NEGOCIADO
66	CESTAS	96.643	39,44	578,42	96.643	0	0	100%
68	MILHO	24.983.500	12,1	552,01	23.340.060	1.107.520	535.920	93,42%
70	MILHO	4.928.000	7,71	658,14	3.851.260	1.076.740	0	78,15%
73	CESTAS	322.500	47,51	557,83	322.500	0	0	100%
74	MILHO	1.300.000	8,12	1.105,38	1.000.000	300.000	0	76,92%
85	CESTAS	114.272,5	19,55	697,45	114.272,5	0	0	100%
93	CESTAS	52.000	0,79	1401,92	52.000	0	0	100%
96	MILHO	730.000	10,27	543,42	730.000	0	0	100%
2	MILHO	2.650.000	-	-	-	-	-	NÃO NEGOCIADO
110	MILHO	1.000.000	13,66	640,00	1.000.000	0	0	100%
113	CESTAS	99.600	32,7	673,00	99.600	0	0	100%
122	MILHO	2.650.000	0,08	622,26	0,00	2.650.000	0	0
126	CESTAS	398.000	38,94	610,64	-	398.000	0	0
3	MILHO	6.500.000	-	-	-	-	-	-

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB; *VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS